

## ***Luz e corpo: processos co-evolutivos***

*No teatro, não vemos a luz nem o corpo isoladamente. Um se dá a ver através do outro, como realidades que se completam, atuando uma sobre a outra, concomitantemente, num processo de trocas, de complementação recíproca. A luz afeta o corpo, modificando-o; este, por sua vez, afeta a luz, modificando-a. Um se adapta ao outro, produzindo um diálogo de negociações ininterruptas, como processos vinculados entre si, em estado de co-dependência.*

*A luz afeta o corpo e passa a fazer parte dele; as informações contidas no corpo se alteram a partir do momento que entram em contato com a nova informação proveniente da luz.*

*O corpo não é um recipiente desprovido de informações que permanece à espera da luz para que passe a existir. Toda informação que chega ao corpo entra em negociação com as informações que já estão. O corpo é algo que se apronta no processo coevolutivo de trocas com a luz, é o que resulta desses cruzamentos de informações que estão e informações que chegam. Por sua vez, toda informação que chega à luz entra em negociação com as informações que já estão. A luz é, pois, algo que se apronta no processo coevolutivo de trocas com os corpos, resultando de cruzamentos entre informações que estão e informações que chegam.*

*Nem o corpo nem a luz deveriam ser entendidos como máquinas prontas de processar informações, mas sim como instâncias que se aprontam no processo evolutivo de trocas. Tanto o corpo quanto a luz são processuais: resultados provisórios de acordos contínuos.*

*Nesse processo de transitividade, a luz que provém do ambiente se transforma; o corpo onde a luz encostou e do qual ela passou a fazer parte se transforma; a luz que havia no corpo antes de ele ser afetado pela nova informação também se transforma.*

*As considerações parecem simples se pensarmos a relação luz-corpo na imobilidade, como um quadro estático. No entanto, o processo adquire complexidade quando o corpo se põe em movimento e as situações de espacialidade e temporalidade se dão a ver num fluxo interminável de mudanças.*

*A dinâmica cênica mostra um processo vivo e contínuo de reorganização dos acordos entre corpo e luz, produzindo uma quantidade incontável de trocas, de ritmo incessante. O corpo em movimento se reconfigura continuamente e as condições de luz acompanham essas transformações. Um pequeno gesto do ator é suficiente para que alguns pontos do corpo, que antes estavam mais escuros, tornem-se visivelmente mais claros, enquanto outros se deixem levar por áreas de obscuridade. Sombras no pescoço ou nos olhos, que antes não se viam, tornam-se notórias; a movimentação dos braços produz alternância de claro e escuro, surgem dobras, aparecem contornos, enfim, novas inscrições do corpo alteram a posição dos contrastes e inauguram outras áreas de reflexão e absorção.*

*O processo de interação entre corpo e luz tende a se modificar na razão da quantidade de movimentos produzidos pelo corpo, resultando em sombras que entram e saem, produzindo uma dinâmica incontrolável de situações visuais que variam de posição, num fluxo de reflexos difusos, sombras projetadas e auto-sombras.*

*Se luz e matéria são indissociáveis, não é possível entender um processo separado do outro. Neste sentido, a compreensão deveria ir além do conceito de que a luz no espetáculo é um processo desenvolvido externamente, separado da produção, da maneira como sugere Pilbrow (2002:33).*

*O processo da luz não se limita a descrever uma forma de olhar, criada a partir de uma perspectiva externa, historicamente herdada do renascimento italiano, mas um processo intimamente ligado à cena, determinado a partir de relações intrínsecas com os corpos, em suas inúmeras construções de espacialidade, num trânsito complexo de configurações que habitam um estranho espaço sem tempo, sem duração. Nessa relação, o único tempo que existe é o tempo da percepção.*

*Estas considerações nos fazem repensar a relação entre luz e corpo no teatro e a necessidade de se propor um modelo de concomitância, através do qual o processo de criação da luz se dê simultaneamente ao processo de criação da cena e não de forma dissociada.*